

## Editorial

A presente edição de nossa Revista volta a examinar temas relacionados às transformações que estão ocorrendo em diversos exércitos do mundo, visando adequá-los para que possam cumprir, da melhor maneira possível, as missões que se vislumbram serem as mais prováveis num futuro previsível. Dentro deste contexto geral, já por diversas vezes tratado nas páginas de nosso periódico, dirigimos agora o enfoque para dois assuntos específicos e importantes: as atividades de Comando e Controle e o processo de reestruturação organizacional da Força Terrestre.

Quanto ao primeiro aspecto, o debate está direcionado para três áreas principais de abordagem, todas elas, entretanto, inter-relacionadas e convergentes. O Exército dos EUA vem desenvolvendo um esforço muito grande em modernizar sua estrutura, procurando aproveitar os recursos emergentes disponibilizados pela tecnologia da informação. Uma amostra do que está sendo feito é exposta no artigo inicial desta edição. Embora o objetivo principal do trabalho seja evidenciar as diferenças de operar com uma força digitalizada e uma analógica, implicitamente estão colocadas as grandes implicações que os modernos recursos tecnológicos trazem para as atividades de Comando e Controle. No artigo seguinte, o autor debate exaustivamente este fator, alertando para o perigo que poderá advir desse processo, caso resulte numa excessiva centralização do C<sup>2</sup>. O debate C<sup>2</sup> centralizado versus C<sup>2</sup> descentralizado prossegue no trabalho seguinte, quando são apontadas as vantagens deste último, mormente nas operações conjuntas, combinadas e interaliadas. Esta primeira parte termina com uma apreciação sobre as atividades que são desenvolvidas no Centro de Comunicações do Exército dos EUA/Forte Gordon, núcleo fundamental das atividades de comunicações e computação de campanha daquela Força, atividades estas que constituem os pilares técnicos essenciais para as ações de Comando e Controle.

Quanto ao segundo aspecto, dois artigos bastante interessantes são apresentados. No primeiro, o autor examina as idéias de alguns pensadores militares do passado e de alguns analistas contemporâneos, como Tofler, Huntington e Kaplan, apresentando sua visão sobre a guerra do futuro e sugerindo atenção aos aspectos humanos básicos em qualquer programa visando a evolução da Força Terrestre. No segundo artigo, os autores colocam seus pontos de vista sobre as mais recentes transformações que estão ocorrendo no Exército dos EUA, visando dotá-lo de forças de combate de médio porte.

Dois outros artigos não relacionados aos temas acima complementam esta edição. É interessante conhecer o ponto de vista sobre as questões que envolvem a Amazônia Brasileira apresentados pelo Coronel da Reserva do Exército dos EUA, William Mendel. O Cel Mendel trabalha no Escritório de Assuntos Militares Estrangeiros do Exército norte-americano, e tem dedicado boa parte de seu tempo ao estudo de assuntos militares envolvendo a América do Sul, em particular o Brasil. Como tópico final é publicada uma entrevista com o *Major General Phillip R. Kensinger Jr.*, Comandante do Exército Sul dos EUA, na qual ele apresenta sua visão sobre as atividades atuais desenvolvidas por aquele Comando.

Embora meu período de atividades como Redator-Assessor da edição em língua portuguesa desta Revista só se encerre com o número referente ao 3º trimestre de 2000, esta é a última oportunidade que tenho de redigir um Editorial. O desempenho da função de Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Centro de Armas Combinadas do Exército dos EUA brindou-me também com a oportunidade de participar ativamente deste importante veículo de intercâmbio de idéias no campo militar que é a *Military Review*. Foram dois anos extremamente gratificantes que muito contribuíram para o meu aperfeiçoamento profissional.

Aproveito o ensejo para expressar os meus mais sinceros agradecimentos ao Editor-Chefe, Cel Lee Hockman, ao Editor Ibero-Americano atual, TC Hector Acosta, e ao seu antecessor TC George Humphries, aos Tradutores-Editores da Edição Brasileira atuais, Lore Rezac e Michael Lee, mais o antecessor deste último Louis Ganem e, ainda, a todos os demais membros dos corpos editorial e técnico com quem tive a oportunidade de trabalhar, pelo importante apoio a mim prestado e pelas manifestações de cordialidade e apreço manifestadas a minha pessoa e a minha família. Agradeço também o apoio dos colaboradores e a atenção dos leitores, solicitando que continuem prestigiando este destacado meio de comunicação militar.

Ao meu sucessor, Cel Inf QEMA Luiz Roberto Fragoso Peret Antunes, apresento as boas-vindas, formulando votos de pleno êxito no desempenho de suas funções e de felicidades junto à digníssima família.

**Coronel João Roberto de Oliveira, Exército Brasileiro  
Redator-Assessor da Edição Brasileira**